

**INSETOS NOCIVOS À CULTURA DA MALVA  
(*Urena lobata* L.) NO ESTADO DO PARÁ**



**EMBRAPA**  
**CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO**  
**Belém, Pará**

## **MINISTRO DA AGRICULTURA**

Ângelo Amaury Stabile

### **Diretoria Executiva da EMBRAPA**

Eliseu Roberto de Andrade Alves

— Presidente

Ágide Gorgatti Netto

— Diretor

José Prazeres Ramalho de Castro

— Diretor

Raymundo Fonsêca Souza

— Diretor

### **Chefia do CPATU**

Cristo Nazaré Barbosa do Nascimento

— Chefe

José Furlan Júnior

— Chefe Adjunto Técnico

Antônio Itayguara Moreira dos Santos

— Chefe Adjunto de Apoio

**INSETOS NOCIVOS À CULTURA DA MALVA (Urena lobata L.)  
NO ESTADO DO PARÁ**

**Antônio de Brito Silva**

Eng.º Agr.º, Ph.D. em Entomologia,  
Pesquisador do CPATU

**Bonifácio Peixoto Magalhães**

Eng.º Agr.º, Pesquisador do CPATU



**EMBRAPA**

**CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO  
Belém, Pará**

ISSN 0100-8102

Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido  
Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n  
Caixa Postal, 48  
66.000 — Belém, PA  
Telex (091) 1210

Silva, Antônio de Brito

Insetos nocivos à cultura da malva (**Urena lobata** L.) no Estado do Pará, por Antônio de Brito Silva e Bonifácio Peixoto Magalhães. Belém, EMBRAPA-CPATU, 1981.

12p. (EMBRAPA-CPATU. Boletim de Pesquisa, 21).

1. Malva — Doenças e pragas — Brasil — Pará. I. Magalhães, Bonifácio Peixoto. II. Título. III. Série.

CDD: 633.56098115

© EMBRAPA

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	5
MATERIAIS E MÉTODOS .....	6
RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	6
REFERÊNCIAS .....	12

## INSETOS NOCIVOS À CULTURA DA MALVA (*Urena lobata* L.) NO ESTADO DO PARÁ

RESUMO : São descritas 22 espécies de insetos nocivos à cultura da Malva (*Urena lobata* L.), no Estado do Pará, principalmente nos municípios de Bragança e Belém. Destacam-se, em ordem decrescente de importância, pelos danos causados no campo, as seguintes espécies: **Phyciodes minima** Rober. (Lep., Nymphalidae); **Anomis illita** Guenée, 1852 (Lep. Noctuidae); **Schistocerca carneipes** Sav. (Ort., Acrididae); **Eutropidacris cristata** (L. 1958), (Ort. Acrididae) e um cicadélídeo não identificado.

### INTRODUÇÃO

A malva (*Urena lobata* L.) possui, atualmente, posição relevante no sistema de produção de fibras vegetais liberianas, utilizadas na indústria de aniagem. Contribui de forma considerável fazendo o homem se fixar na sua área de produção. Seu cultivo está em expansão e, a cada ano que passa, concorre mais com a juta.

É uma cultura bastante prejudicada pelo ataque de insetos, em todas as suas fases de crescimento. O período de maior susceptibilidade é o que vai do primeiro ao quarto mês, quando sofre sérios ataques de lagartas das espécies **Phyciodes minima** e **Anomis illita**. Contudo, a entomofauna daninha a esta cultura ainda é muito pouco conhecida.

Silva et al. (1968) registraram quinze espécies no Brasil, danificando a malva. Em 1961, Seffer citou sete insetos atacando a malva da Amazônia: **Acridium latreillei** (Perty), **Acromyrmex coronatus** (F.), **Atta cephalotes** (L.), **A. sexdens** (L.), **Gryllus assimilis** (F.), **Spodoptera frugiperda** (Abbot & Smith) e **Mocis latipes** (F.).

Neste trabalho são citados 21 insetos nocivos, vindo assim contribuir para maior conhecimento da entomofauna daninha à cultura da malva.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O levantamento foi realizado através de visitas semanais à cultura nos municípios de Belém e Bragança-PA, sendo esta última responsável por cerca de 80 por cento da produção total do Estado.

A abundância das pragas foi determinada com o auxílio das armadilhas luminosas e de Malaise. As coletas nas armadilhas luminosas foram feitas uma vez por semana, por serem dotadas de lâmpada de luz negra, a qual tem efeito atrativo sobre os insetos, e nas armadilhas de Malaise, cinco vezes por semana. As primeiras coletam principalmente insetos de hábitos noturno e as outras, insetos de hábito diurno. Para os insetos que não caíam nas armadilhas, levou-se em conta a observação dos autores na cultura.

Identificaram-se os espécimes por comparação com os homótipos do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará e Museu Emílio Goeldi. Quanto ao material ainda não identificado, é referido no texto pela família a que pertence seguido por "n. id.". Alguns exemplares foram identificados por especialistas do British Museum.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a ordem taxonômica, são descritos a seguir os insetos daninhos à malva.

### **Orthoptera**

#### **Schistocerca carneipes** Serv.

É um gafanhoto que chega a medir 60 mm de comprimento. Apresenta uma coloração geral pardo-clara, presença de faixas escuras na cabeça, olhos compostos de cor marrom e bem evidenciados. O protórax possui pontuações e um anel avermelhado na sua parte posterior. Nas pleuras abdominais, há pontuações escuras, quase pretas. Fêmures medianos e posteriores com pontinhos pretos bem acentuados. Tíbias das patas posteriores com espinhos brancos e estes com extremidades pretas. Patas anteriores apresentando ainda tíbias e tarsos avermelhados. A época de maior ocorrência é nos meses mais chuvosos.

**Eutropidacris cristata** (L. 1958)

É um gafanhoto polífago, atacando também mandioca, arroz e milho. Mede em torno de 105 mm de comprimento. Cor geral verde. Cabeça com vértex arredondado. Olhos compostos bem desenvolvidos e em evidência. Pronoto formado cristas. Abdômen avermelhado com faixas escuras nas junções dos segmentos. Fêmures das patas posteriores com pintas brancas conspícuas. É freqüente nos estágios de maior desenvolvimento da planta, ou seja, a partir do terceiro mês após o plantio, tendo o seu pico populacional nos meses de abril e maio. Alimenta-se de folhas.

Acrididae n. id.

O adulto mede de 25 a 30 mm de comprimento e tem aspecto geral enrugado. Cor geral marrom-escura, sendo que o protórax apresenta uma tonalidade mais escura. Olhos compostos globosos e bem salientes. Fronte conspícua na região entre as antenas. Pernas com manchas pardo-claras nos fêmures e tíbias. Come folhas e é pouco freqüente no malval.

Acrididae n. id.

Os adultos têm cerca de 25 mm de comprimento. Cor geral marrom. Olhos compostos bem desenvolvidos. Partindo-se da cabeça até as coxas das patas medianas, notam-se duas faixas de cor parda. Nas patas posteriores, os fêmures apresentam duas manchas pretas em forma de anéis, e nas tíbias, uma mancha branca, de mesma forma. Alimenta-se de folhas e é pouco freqüente na cultura.

**Coleoptera**

**Acanthoscelides obtectus** (Say, 1831)

Os adultos medem em torno de 35 mm de comprimento. Corpo de formato oval e, coloração geral parda. Élitros apresentando estrias longitudinais paralelas e com grande mancha vermelha cobrindo-os quase totalmente. Abdômen avermelhado. Possui um forte espinho na extremidade distal das coxas posteriores. Suas larvas alimentam-se das sementes de malva no campo e, no armazém. Ocorre com bastante freqüência.

**Monomacra sp.**

É um besourinho que mede cerca de 3 mm de comprimento. Cor alaranjada. Olhos compostos e aparelho bucal de cor preta. Alimenta-se de folhas. É de grande freqüência na cultura, aparecendo desde abril até julho.

**Costalimaita ferruginea Klup**

O inseto adulto mede 6 mm de comprimento. Cor amarelada, brilhante. Olhos compostos pretos e salientes. Alimenta-se de folhas, rendilhando-as. É mais daninho na fase inicial do crescimento da planta, preferindo folhas novas e rebrotos. É de maior ocorrência nos meses de janeiro e fevereiro.

**Byrrhydae n. id.**

É um besourinho preto que mede em torno de 4 mm de comprimento. Élitros com faixas transversais pretas e castanhas alternadas. Olhos compostos reentrantes. É um inseto que se alimenta das folhas cotiledonares, e/ou daquelas em contato com o solo. É muito freqüente e vive no solo.

**Litostylus juvenicus (Olivier, 1924)**

Os adultos chegam a medir 10 mm de comprimento. Coloração geral verde-clara devido às escamas dessa cor que o recobrem. Olhos compostos de cor preta e salientes. Antenas genículo-clavadas. Élitros com pontuações pretas longitudinais. É polífago e alimenta-se de folhas. De um modo geral ocorre pouco, sendo mais freqüente nos meses de dezembro e janeiro.

**Lepidoptera**

**Anomis illita Guenée, 1852**

As mariposas medem cerca de 35 mm de envergadura. Asas anteriores avermelhadas ou pardo-avermelhadas. Asas posteriores pardas. As lagartas apresentam cores que variam do verde-claro ao

verde-escuro, e são do tipo mede palmos. Alimentam-se de folhas e, causam bastante danos no período inicial do desenvolvimento da cultura. São muito abundantes.

### **Phyciodes minima** Rober

As borboletas medem 30 mm de envergadura. Coloração geral marrom. Asas com muitas pintas amarelo-claras e amarelo-escuras. Pela parte ventral as pintas são brancas e se dispõem formando semicírculos. A lagarta é de cor esverdeada, medindo em torno de 20 mm de comprimento. É a mais séria praga da malva, juntamente com a espécie anterior. Entre as ervas daninhas foram constatadas nove espécies como hospedeiras alternativas: **Cleome aculeata** (Capparidaceae); **Sida urens** L. (Malvaceae); **S. rhombifolia** L. (Malvaceae); **Turnera ulmifolia** L. (Turneraceae); **Crotalis anagyroides** H.B.K. (Leguminosae); **Melochia melissaefolia** Benth. (Sterculiaceae); **Zornia pardina** Mohl var. **critina** (Leguminosae); **Borreria latifolia** (Aubl.) Schum. (Rubiaceae); **Waltheria americana** L. (Sterculiaceae). Come folhas. Sua incidência na cultura é bem acentuada nos quatro primeiros meses após plantio. Seu acme populacional se dá nos meses de junho e julho.

### **Achlyodes asychis** Cram.

Os adultos medem cerca de 30 mm de envergadura. Cor geral cinza. Tanto as manchas transparentes como uma linha escura presentes nos bordos das asas anteriores e posteriores formam semicírculos quando as mesmas encontram-se distendidas. Ventralmente, as asas posteriores são esbranquiçadas. A lagarta, para defender-se, possui o hábito de enrolar as bordas das folhas, das quais se alimenta. É pouco freqüente.

### **Hemiptera**

#### Pentatomidadae n. id.

É um percevejo verde com 10 mm de comprimento, de hemiélitros escuros com nervuras pardas no cório. Apresenta a margem

anterior do pronoto esbranquiçada. Parte ventral do corpo tem coloração amarelo-pálida. Alimenta-se sugando folhas e brotos. Ocorre com baixa freqüência. Aparece mais nos meses de março e abril.

### **Dysdercus fulvoniger** (De Geer)

Os percevejos adultos medem aproximadamente 14 mm de comprimento. Corpo alongado. A cabeça e parte anterior do pronoto são avermelhadas e, os apêndices apresentam uma coloração marrom-escuro. Os hemiélitros têm cor castanho-claro e a membrana preta. Sugam as folhas e hastes novas. Segundo Mariconi (1971), a espécie **Dysdercus ruficolis** realiza posturas no solo, cobrindo-as com terra ou pequenos detritos vegetais. Sua ocorrência é de pouca expressão, sendo mais freqüente no mês de junho.

### **Hypselonotus** sp.

Os percevejos têm cerca de 11 mm de comprimento. Cabeça e pronoto amarelados. Hemiélitros pardo-escuros, quase pretos, apresentando na parte anterior do cório nervuras amareladas e na posterior um triângulo de mesma tonalidade. Abdômen amarelo-claro. Pernas com pontuações pretas. Seu dano é caracterizado pela sucção de seiva nas folhas e brotos novos da planta. Inseto pouco freqüente.

### **Homoptera**

### **Hortensia** sp.

É uma cigarrinha com 7 mm de comprimento. Possui coloração esverdeada e pintas brancas na cabeça, pronoto e cório. Alimenta-se de seiva, sugando as folhas. É de baixa freqüência na cultura. É registrada com maior freqüência nos municípios de Bragança-PA e Capitão Poço-PA. É muito polífaga, atacando inclusive gramíneas.

### **Cicadelidae** n. id.

É uma cigarrinha com 13 mm de comprimento e de cor parda. Cabeça com vértex de tonalidade mais clara. O abdômen, ventralmente, é esbranquiçado com pintas escuras, e dorsalmente de cor

escura, com linhas brancas nas regiões de encontro dos segmentos. Asas transparentes, sendo que as anteriores possuem manchas escuras na região da célula discal. Alimenta-se de seiva, sugando as folhas e brotos. É pouco freqüente.

Cicadelidae n. id.

Cigarrinha com 8 mm de comprimento. Cabeça com vértex amarelo-escuro. Pronoto com bordos escuros e parte central levemente alaranjada. Asas transparentes com manchas alaranjadas, sendo que as anteriores formam uma faixa transversal na área proximal. Abdômen amarelo ventralmente e preto metálico no dorso. Suga as folhas. É pouco freqüente na cultura.

Cicadelidae n. id.

É uma cigarrinha com cerca de 6 mm de comprimento e de tonalidade escuro-metálica. Asas anteriores com três manchas amarelo-claras, uma na base, outra na região mediana e a terceira, de tamanho bem menor no ângulo anal. Abdômen amarelo com genitália de tonalidade escura. Alimenta-se sugando as folhas. É pouco freqüente em Belém e Bragança. No Município de Capitão Poço ocorre muito nos malvais silvestres.

Cicadelidae n. id.

Cigarrinha de 6 mm de comprimento e de cor preta. Apresenta uma faixa branca passando sobre os ocelos, base das antenas e parte da gena. Escutelo com pinta branca, de forma triangular. Abdômen amarelado. Suga folhas. É pouco freqüente. Como a espécie anterior, é muito comum encontrá-la em malvais silvestres.

Diaspididae n. id.

Mede cerca de 1 mm de comprimento. Tem conformação convexa. As bordas dos segmentos são ligeiramente afiladas. O corpo tem tonalidade castanha e pontuações negras, em pequeno número, espalhadas tanto na parte dorsal como ventral. A escama que recobre o corpo é convexa, de cor branca e, possui pequenos pelos

na área anterior. Vive no caule e folhas da malva. É observado com mais freqüência a partir do quinto mês após o plantio. É de ocorrência diminuta.

Aphidoidea n. id.

As ninfas medem cerca de 1 mm de comprimento; corpo amarelado, tendo na borda posterior dorsal do abdômen, pontuações esbranquiçadas e, nas bordas laterais do dorso, pontuações escurecidas. O cornículo é cilíndrico, mede cerca de 0,18 mm de comprimento, de cor pardo-escuro nas pontas, sendo que, nas ninfas maiores, é todo escurecido. Têm olhos compostos, pequenos e avermelhados. As antenas têm a metade do comprimento do corpo. São muito abundantes no Município de Belém, nos dois primeiros meses após o plantio.

SILVA, A. de B. & MAGALHÃES, B.P. **Insetos nocivos à cultura da malva (*Urena lobata* L.) no Estado do Pará.** Belém, EMBRAPA-CPATU, 1981. 12p. (EMBRAPA-CPATU. Boletim de Pesquisa, 21).

ABSTRACT: 22 species of insects pest to mallow crop (*Urena lobata* L.) in the Pará State, mainly in Belém and Bragança areas were described. The following species are detached in decreasing arrangement of importance due the damage in the field: **Phyciodes minima** Rober (Lep., Nymphalidae); **Anomis illita** Guenée, 1852 (Lep., Noctuidae); **Schistocerca carneipes** Sav. (Ort., Acrididae); **Eutropidacris cristata** (L. 1758) (Ort. Acrididae) and an insect not identified belonging to cicadelidae.

## REFERÊNCIAS

- MARICONI, F.A. **Inseticidas e seu emprego no combate às pragas.** 3. ed. São Paulo, Gazeta Maçônica, 1971. 305p.
- SEFFER, E. **Catálogo dos insetos que atacam as plantas da Amazônia.** Belém, IAN, 1961. p. 25-35, (IAN. Boletim Técnico, 43).
- SILVA, A.G. d'A.; GONÇALVES, C.R.; GALVÃO, D.M.; GONÇALVES, A.J.L.; GOMES, J.; SILVA, M.N. & SIMONI, L. Insetos hospedeiros e Inimigos naturais. BRASIL. Departamento de Defesa e Inspeção Agropecuária. Serviço de Defesa Sanitária Vegetal, Rio de Janeiro. In: **Quarto Catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil, seus parasitas e predadores.** Rio de Janeiro, 1968. v. 1 pt. II. 622p.